

Dúvidas sobre a vontade das Irmãs de Maria de esclarecer a situação

Teuffenbach: A ação judicial contra o livro de Kentenich ameaça a liberdade acadêmica.

As Irmãs de Maria de Schoenstatt tomaram medidas legais contra uma documentação sobre as acusações de abuso contra seu fundador. A autora do livro vê isto como uma ameaça à liberdade científica: "Se isto se tornar a norma, nenhum cientista poderá publicar documentação de fontes imparciais".

Roma – 08/03/2021

A historiadora da Igreja Alexandra von Teuffenbach vê a liberdade de pesquisa seriamente prejudicada pela ação legal das Irmãs de Maria de Schoenstatt. Segundo o que a historiadora disse a katholisch.de em resposta a uma pergunta, ela não confia na vontade da comunidade de esclarecer o assunto, como a comunidade havia assegurado no comunicado publicado no sábado pela direção das Irmãs de Maria.

O comunicado diz que "além desta etapa legal, todos os esforços para a reavaliação e esclarecimento histórico" serão apoiados pelas Irmãs de Maria. "Com base em minha experiência pessoal, não posso acreditar que esta frase seja verdadeira e também gostaria de dizer que nenhum cientista arriscará uma pesquisa independente num futuro próximo, pois até mesmo uma simples edição de fontes resultou em procedimentos legais", disse von Teuffenbach.

A historiadora da Igreja ressaltou que seu livro "O pai pode fazê-lo" é uma documentação científica de fontes. "As fontes são verificáveis, como é exigido pela ciência. Os abusos apresentados nas fontes já eram todos conhecidos, como anunciou a Presidência Internacional de Schoenstatt, à qual as Irmãs de Maria também pertencem, no dia 1/7/2020, e todos eles foram investigados em relação com o processo de beatificação", disse Teuffenbach. Não pode julgar porque o Movimento ainda não editou e publicou as fontes que possui sobre as acusações de abuso contra seu fundador, o padre José Kentenich. Também critica a garantia de que "todos os documentos relevantes do arquivo" serão disponibilizados para o grupo de especialistas em Téveris, criado para investigar as acusações. E expressa seu temor: "As Irmãs de Maria determinam quais documentos de arquivo são relevantes para uma comissão".

Não há sigilo para os arquivos de beatificação

Teuffenbach se opõe ao argumento dos advogados contratados pelas Irmãs de Maria de que os arquivos do processo de beatificação estão sujeitos ao sigilo. "O sigilo destes registros históricos dos arquivos com base num processo de beatificação não está previsto na Igreja Católica", salienta a historiadora. As declarações juramentadas de ex-membros das Irmãs de Maria de Schoenstatt citadas nas fontes não eram "arquivos secretos". De acordo com as normas em vigor até 2007, não existiam obrigações de silêncio para as testemunhas nos processos de beatificação.

Em 1986 a Ir. Georgia foi interrogada sob juramento no processo de beatificação de José Kentenich. As declarações coincidem com as acusações que já havia feito em 1948 em uma carta dirigida à Ir. Anna, a superiora geral. Declarações como as dela podem ser encontradas várias vezes nos arquivos e no acervo documental.

As Irmãs de Maria de Schoenstatt haviam anunciado no sábado, durante a reunião dos delegados do Movimento de Schoenstatt, que haviam tomado medidas legais contra a autora e a editora, Traugott Bautz,

após o pedido de absterem-se de fazer "acusações" contra Kentenich não ter sido atendido. "Protestamos contra o pré-julgamento do Pe. José Kentenich por este livro", diz o comunicado assinado pela Ir. M. Aleja Slaughter, superiora geral, e pelo Pe. Bernd Biberger, diretor geral. Enquanto isso, um tribunal também indicou que considera que as Irmãs de Maria de Schoenstatt têm autoridade para processar; isto não tinha ficado claro antes. Kentenich foi um sacerdote diocesano em Münster.

A diocese de Tréveris não vê nenhum conflito de interesses na participação de Schoenstatt

Segundo Teuffenbach, o aviso do escritório de advocacia Höcker de Colônia é datado de 24 de novembro. A diocese de Tréveris, responsável pelo processo de beatificação de Kentenich, confirmou a katholisch.de que havia sido informada em novembro pelo Movimento de Schoenstatt sobre as medidas legais previstas. Na semana passada, a diocese anunciou que, em vez de uma comissão de historiadores, como havia anunciado inicialmente, um grupo de especialistas examinaria as acusações da forma prevista pelo direito canônico para o processo de beatificação. A criação de um grupo de especialistas permitiria uma maior transparência. A única informação oficial sobre sua composição é que tanto a antiga comunidade de Kentenich (os Padres Palotinos) como o Movimento Apostólico de Schoenstatt estarão representados. De acordo com informações de katholisch.de, a Irmã de Maria de Schoenstatt, Doria Schlickmann, havia sido nomeada para a comissão de historiadores. Quando perguntada, a porta-voz da diocese de Tréveris, Judith Rupp, salientou que entre os especialistas há "pessoas que pertencem ao Movimento de Schoenstatt e pessoas que são totalmente independentes". "Deste ponto de vista, não vemos nenhum conflito de interesses", continuou Rupp.

A Presidência Internacional do Movimento de Schoenstatt e as Irmãs de Maria de Schoenstatt haviam negado repetidamente as acusações, mas sempre se mostraram abertos a um esclarecimento transparente. Schoenstatt espera "que desta forma se tenha mais transparência e clareza sobre a pessoa, a vida e o trabalho de seu fundador o mais rápido possível", foi a primeira declaração em julho sobre a criação da nova comissão de historiadores que foi prevista inicialmente.

Em uma entrevista no site da Obra de Schoenstatt, imediatamente após as primeiras publicações, a biógrafa de Kentenich, Schlickmann, havia qualificado as acusações contra Kentenich como "interpretações errôneas e falsas [...] acusações". Em fevereiro, o postulador no processo de beatificação, o padre de Schoenstatt Eduardo Aguirre, continuou convencido da santidade de Kentenich. As acusações não eram sérias. Acusou Teuffenbach de manipular as fontes.

Original em alemão por Felix Neumann, Roma, em www.katholisch.de

Tradução: schoenstatt.org